

COMO AS TICs PODEM CONTRIBUIR PARA SUPERAR AS DIFICULDADES NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA¹

Iara Rodrigues de Oliveira²

Gilse Morgental Falkembach³

RESUMO

O presente trabalho parte da observação sobre o preconceito ou realidade existente sobre as aulas de língua espanhola. Essa disciplina, na visão dos alunos, é considerada sem importância, chata, sem utilidade e que não se aprende efetivamente na escola. O problema que norteia este trabalho se refere às contribuições que as tecnologias digitais podem trazer para mudar esta visão. A metodologia utilizada foi a análise de questionário sobre conhecimento e visão inicial dos alunos sobre a língua espanhola e a análise após um ano letivo de aulas diferenciadas com o uso de diversas tecnologias digitais. Os resultados obtidos mostram que as tecnologias digitais são poderosas aliadas para atingir os objetivos esperados pela disciplina. Justifica-se a relevância deste trabalho ao trazer contribuições na elaboração de aulas que venham proporcionar uma aprendizagem mais agradável da disciplina como passo inicial para superar as dificuldades detectadas.

ABSTRACT

The present work observation begins about prejudice/ reality existing about Spanish classes, as a discipline irrelevant, boring and useless, the students' views, and they do not learn effectively in school. The problems that guide this Project is as, and which the contributions the digital Technologies can bring, in changing this vision. The methodology used will be, analysis of questionnaire on knowledge and initial vision of students on the Spanish language and after exposure to different classes, with the use of various digital Technologies and the results of this practice. Justified the relevance of this work to bring contributions in preparing lessons, that will provide a more meaningful.

PALAVRAS-CHAVE

Língua espanhola; Tecnologias digitais; QR Code.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte da observação, como professora de Língua Estrangeira Moderna Espanhol, recentemente formada, atuante nas redes Municipal e Estadual de Ensino. Percebe-se nos alunos uma grande falta de interesse por esta língua estrangeira.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em informática na educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pelo que se pode constatar o problema não está exclusivamente nas aulas ministradas, mas é um problema generalizado que se arrasta pelos anos.

Os alunos não encontram utilidade imediata nesta aprendizagem e não se dispõem a fazer uso da mesma. Por outro lado a LE (Língua Estrangeira) é vista no ambiente escolar como uma daquelas disciplinas que apenas preenchem a grade escolar.

Acredita-se que um estudo sobre como as tecnologias digitais na educação podem contribuir para uma aprendizagem significativa de língua estrangeira com vistas a capacitar o aluno a adquirir confiança e interesse em construir seu conhecimento em LE, seja de suma importância.

Uma das possibilidades oferecidas por estes recursos é com relação à visão de que a aprendizagem da língua estrangeira não é necessária. Com recursos tecnológicos é possível aproximar o aluno da realidade dos falantes nativos da língua espanhola e suas realidades. Conhecer a diversidade cultural dos países *hispanohablantes* contribui com o respeito às diferenças e a valorização da própria cultura.

Com relação ao preconceito de que não se aprende a LE na escola, as tecnologias digitais podem permitir o registro oral da aprendizagem, como um portfólio onde o aluno registre todas as suas interações orais em sala e assim ao dizer que não sabe falar nada, o professor poderá mostrar-lhe e fazê-lo perceber, que sim, ele sabe!

Em um primeiro momento, esse estudo realizou uma sondagem com relação ao conhecimento das turmas de primeiro ano, com relação ao tempo de estudo que já tiveram da língua espanhola. Também uma sondagem do que os alunos afirmam que sabem falar.

Após esta sondagem, os conteúdos trabalhados durante o ano de 2014 foram através do uso de diferentes tecnologias. Por exemplo, a parte gramatical da língua será toda disponibilizada por *Bluetooth*, e poderão ser usados para consulta em celulares, *smartphones*, *notebooks* e outros em sala. Diminuindo assim o tempo de cópia do quadro que costuma ser desmotivador e entediante.

As atividades de interação oral serão gravadas, os alunos deverão realizar um portfólio do registro do conhecimento oral. As atividades de leitura serão na Internet e os temas sempre significativos e relacionados à cultura e vida dos povos *hispanohablantes*. Os exercícios gramaticais apenas em formato *hotpotatoes*¹, como tema de casa. Compreensão auditiva com músicas e vídeos atuais de mostras autênticas da língua

¹ *Hotpotatoes* é um *software* que oferece diversos tipos de exercícios interativos.

estrangeira alvo. Esta forma de trabalho diferenciada teve sua eficácia comparada e comprovada através de observações com as formas de trabalho anteriores.

Os alunos ao final do estudo foram questionados novamente sobre quais diferenças perceberam, na forma de trabalhar a língua estrangeira, com o uso frequente de várias tecnologias digitais. Se além de uma aula mais atrativa conseguem fazer uso do que aprenderam, ou se o que mudou foi que a aula ficou apenas mais divertida.

Serão analisados documentos que norteiam e questionam o Ensino da Língua Espanhola no país, assim como estudos sobre possibilidades e contribuições das novas tecnologias digitais para a sala de aula.

2. LÍNGUA ESTRANGEIRA

O estudo da Língua Estrangeira, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998, p. 19) é “direito de todo cidadão e a escola não pode mais omitir-se a este aprendizado”. Também de acordo com o mesmo, apesar de que dominar uma língua estrangeira seja um conhecimento altamente prestigiado pela sociedade este se encontra deslocado da escola e ampliando esta justificativa encontra-se respaldo nas Orientações curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006 p.90) que indica que “a falta de clareza dos objetivos da aprendizagem de idioma na escola regular leva à desmotivação dos alunos a aprendê-la”. Soma-se a este desprestígio a visão de que “o sistema educacional brasileiro coloca no mercado professores despreparados” (DUTRA e MELO apud COSTA, 2006, p.1) o que reforça a crença de que não se aprende Língua Estrangeira na escola pública.

Para contextualizar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) nas escolas públicas, faz-se necessário analisar a situação do educador e do aluno em questão. Um professor com 40 horas semanal de LE, tendo em conta que cada turma tem apenas uma aula semanal de 50 minutos, precisará ser regente de mais de trinta turmas, deslocando-se muitas vezes a mais de duas escolas para cumprir sua carga horária. Somando-se a este fato, a falta de formação continuada específica na área, o compromisso de planejar aulas diferenciadas que atendam às necessidades individuais. É importante salientar que estas necessidades não são só de aprendizagem. Existem dificuldades comportamentais, que não permitem ao educador ministrar suas aulas em algumas destas

turmas. Além disso, há os compromissos como registros burocráticos, formações de cunho pedagógico e geral, reuniões, compromissos pedagógicos, etc.

Com relação ao aluno, têm-se jovens quase em sua totalidade conectados ao mundo com as mais diferentes tecnologias, porém utilizando-as de forma supérflua apenas como diversão em jogos e redes sociais. Este mesmo jovem frequenta semanalmente uma aula de LE (Língua estrangeira) cujo norteador é o livro didático, com realização de exercícios focados em exercícios gramaticais, leitura e interpretação, correção no quadro e silêncio solicitado constantemente. Este quadro pode justificar-se de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2006):

[...] as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (BRASIL, 2006, p.19-21)

O documento salienta por outro lado que a aprendizagem de língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo podendo ser viabilizado em sala de aula através de atividades pedagógicas centradas no aluno. Com relação aos conteúdos para o Ensino Fundamental os PCN's sugerem que sejam utilizados os tipos de textos que os alunos estão acostumados e que seja feita uma reflexão sobre outros hábitos, culturas e costumes. Acredita-se que esta falta de clareza e padrão nos conteúdos, seja responsável também pela falta de sequência na aprendizagem da LE. O aluno, ao mudar de turma e/ou escola, e ao iniciar o ensino médio retoma conteúdos semelhantes ou idênticos que já teve no ensino fundamental (comparado em livros de ensino fundamental e médio). Este fato desmotiva e tornam as aulas ainda mais desinteressantes e cansativas.

Com relação ao trabalho de Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, as OCEM (2006) salientam que esta disciplina deve contribuir com a formação integral do indivíduo, permitindo que ao conhecer diferentes culturas e formas de ser, respeite-as, reflita e valorize a sua, contribuindo para formar um cidadão completo.

As atividades, em sala, devem estar voltadas aos interesses dos alunos e serem significativas. No que se refere às habilidades o documento, focaliza o uso prático da linguagem contextualizada, a leitura e a prática escrita, gramática apenas em contexto de uso.

Realizada esta reflexão do que dizem os documentos oficiais sobre o ensino da Língua Estrangeira e observações práticas do que realmente acontece em sala de aula, passa-se a analisar outros fatores que influenciam na aprendizagem da mesma.

Percebeu-se que os alunos não têm motivação para aprender a língua espanhola. Como estar motivados estando cinquenta minutos sentados em fila realizando sempre as mesmas atividades monótonas para conseguir uma nota, se fora da escola é muito mais interessante e atrativo, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologia? No que se refere aprendizagem efetiva em LE, “há uma relação entre êxito e motivação, pressupõe-se que esta só ocorre pela modificação de estados cognitivos, em que o aprendiz, por motivos individuais, é impulsionado à atividade necessária para aprender”(SOARES, 2010, p.108). O primeiro passo é motivar os alunos a aprender.

Em um segundo momento e tendo percebido na prática que atividades repetitivas e sem significado real aos alunos causa repulsa pela disciplina, se resalta a importância do uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Estrangeira. Estas podem cumprir múltiplas funções, conforme aprimoram a prática do educador tornando as aulas mais atraentes e agradáveis. Elas vêm de encontro ao interesse dos alunos motivando-os e aproximando-os de conhecimentos culturais reais, úteis, significativos e “o educador hoje, não pode [...] ignorar o óbvio, [...], a presença das mídias por toda parte e o domínio demonstrado pelo alunado no que se refere ao uso das mesmas”. (ALVES, 2014 p.2)

Por outro lado utilizar recursos digitais na aprendizagem de Línguas Estrangeiras também contribui para cumprir outro papel fundamental na educação atual. Vive-se na era do conhecimento e os alunos encontram-se perdidos em um emaranhado de informações e dispersos no mundo virtual precisando ser urgentemente orientados para filtrá-las e melhor utilizar os recursos disponíveis. Ainda conforme Alves (2014):

[...] tão importante como usar as TIC [...] é utilizá-las em situações reais, que possibilite ao aluno não só fazer uso delas, mas principalmente, ampliar os seus conhecimentos. [...] por esta diversidade de oportunidades é que o professor precisa estar atento e ter maturidade para sugerir aos seus alunos aquelas que realmente sejam significativas, e não apenas para mostrar que está fazendo uso da tecnologia, desperdiçando todo o potencial que elas têm de contribuir com o crescimento intelectual dos educandos. (ALVES, 2014, p.6)

Fica evidenciado, em estudos e pesquisas, que o uso de tecnologias digitais é uma grande aliada nas aulas de Língua Estrangeira. As TIC's demonstram eficiência para aprimorar habilidades de forma prazerosa, porém precisam ser usadas em uma prática bem planejada, com objetivos claros e bem definidos. Só assim será um suporte para a construção de novas aprendizagens e não apenas como um fim. Os principais desafios para os educadores é buscar aperfeiçoamento para usar as tecnologias digitais como aliadas e não ver nelas uma concorrente no interesse dos alunos.

2.1 Uso das tecnologias digitais nas aulas de Espanhol

2.1.1 Celular

É possível disponibilizar aos alunos o conteúdo teórico da disciplina por *Bluetooth* no celular ou em arquivos de tal forma que possam ser copiados por outros dispositivos.

Esta prática, de não precisar copiar do quadro, encontra suporte nas ideias de Rafael (2014, p.1) quando indica que “os *slides* são a mutação tecnológica do quadro negro e não representa novidade em sala de aula”. Pode-se justificar que, se os *slides* vieram para facilitar a vida do professor, evitando a escrita no quadro, do mesmo modo existe a possibilidade de facilitar o trabalho do aluno sem prejuízo na aprendizagem, tendo na tecnologia um suporte positivo. Neste caso pode e deve ser utilizado.

O uso do celular gera diferentes e polêmicas opiniões. A mais divulgada é apontar o mesmo como o atual vilão na distração dos alunos. Porém, é importante ressaltar as ideias extraídas do *site* Professor Digital (2014, p.1) “antes do celular os alunos já se distraíam quando não tinham interesse pelas aulas.” Quando se consegue despertar o interesse do aluno pela atividade proposta, o celular pode vir a ser um aliado.

Os dispositivos móveis, atualmente, oferecem uma alternativa viável para inovar a prática pedagógica e motivar os alunos. O uso do QR Code², código de barras bidimensional permite o uso do celular para tornar as atividades didáticas mais prazerosas. Segundo Lima (2013) o QR Code, incorporado aos dispositivos móveis, permite o uso do celular para facilitar a recuperação de conteúdos e oferece uma grande possibilidade de uso na educação. Conforme Lima (2013):

QR Code consiste de um gráfico 2D de uma caixa preta e branca que contém informações pré-estabelecidas como textos, páginas da Internet, SMS ou números de telefone. *QR Code* é um código de leitura rápida, constituído de uma série de códigos e caracteres decodificados em uma imagem quadrada, que tem uma grande capacidade de armazenamento de dados. A partir de um aplicativo de leitura o *QR Code* pode ser utilizado em sala de aula. Os códigos podem ser facilmente escaneados usando qualquer celular com câmera fotográfica, para fazer a leitura do seu conteúdo. (COELHO apud LIMA, 2013, p.431)

O uso de celulares como recurso didático é uma possibilidade que o professor tem para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais agradável.

² (*Quick Response*) *Code*

2.1.2 Hotpotatoes

Hotpotatoes é um *software* que oferece diversos tipos de exercícios interativos. De acordo com Donda (2007):

[..]é um conjunto de cinco ferramentas [...]desenvolvido especificamente para fins educativos [...] que possibilitam a elaboração de cinco tipos básicos de exercícios interativos utilizando páginas da Web. O programa permite a inclusão de links, textos de leitura, imagens e arquivos de mídia no material produzido. As atividades criadas com o programa Hot Potatoes podem ser adequadas a qualquer tópico em estudo e servem para introduzir novos conhecimentos ou para reforçar e recordar conteúdos já trabalhados. (DONDA, 2007, p.7)

Estas ferramentas interativas também permitem ao aluno realizar a atividade no seu ritmo, ter o retorno dos acertos e erros instantaneamente e, ainda de acordo com o autor “aprender deduzindo, associando, descobrindo, nos erros e novas tentativas que facilitam inclusive a memorização de regras” (DONDA, 2007 p.5). O professor pode criar seus próprios exercícios de acordo com as necessidades do conteúdo que está trabalhando, porém está disponível no *site* <http://www.ver-taal.com/>, uma grande variedade de atividades que podem ser utilizadas. Sendo que estas também possuem um caráter lúdico e sabe-se que:

O uso de recursos lúdicos enriquece o processo de ensino aprendizagem de LE na sala de aula e fora dela e também aproxima os alunos do universo digital já que os mesmos acabam por perceber que a tecnologia além de divertir também pode contribuir na aprendizagem. (CHIAVEGATTI et all, 2011, p. 6)

Esse *software* pode auxiliar na fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula tonando a aula mais interessante, divertida e eficiente.

2.1.3 Padlet

*Padlet*³ é um mural em branco disponível em <https://pt-br.padlet.com>. Uma página virtual que possibilita a construção de conhecimento colaborativo *online*. Conforme o *site* Sites (2014) para sala de aula:

Padlet é um aplicativo de Internet que permite que as pessoas expressem seus pensamentos sobre um tema comum facilmente. Ele funciona como uma folha de papel *on-line* onde as pessoas podem colocar qualquer conteúdo (por exemplo, imagens, vídeos, documentos de texto) em qualquer lugar da página, junto com qualquer um, de qualquer dispositivo. (SITES, 2014 p.1)

³ Mural virtual <https://pt-br.padlet.com> .

<http://pt.slideshare.net/sirenitacrissiumal/roteiro-para-utilizar-o-mural-virtual-padlet>

Como esta ferramenta possibilita troca de ideias e o conteúdo vai sendo construído interativamente, com possibilidade de visualização e correção por qualquer membro do grupo que esteja em qualquer computador, objetiva-se que o uso da língua estrangeira vá sendo utilizado. Para aprimorar este conhecimento, sugere-se o uso do site www.wordreference.com, que é um dicionário muito completo, em diferentes idiomas e com diversas possibilidades, como conjugação verbal, sinônimos e antônimos, definição e tradução.

2.1.4 Áudio e Vídeo

O uso de áudio e vídeo nas aulas de Língua estrangeira permite uma aproximação dos alunos com materiais autênticos na voz de falantes nativos do idioma alvo. Recursos de áudio como músicas, entrevistas e vídeos sobre os países *hispanohablantes*, oportunizam atividades divertidas, significativas e ainda “viabilizam o acesso à informação sobre a cultura de outros países possibilitando o desenvolvimento dos alunos para lidar com as diferenças.” (JUNIOR, 2012, p.1) e ainda motivam os alunos a participar das atividades propostas.

A motivação, conforme o *site* Significados (2014, p.1) “é o impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos e ainda deem o melhor de si”. Entretanto, “motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedeçam apenas um momento determinado, trata-se de instaurar processos motivacionais que tendam a alimentar-se nos alunos”. (TORRE apud CALLEGARI 2008, p. 20).

É evidente que todo recurso que motiva o aluno faz com que ele esteja pré-disposto a aprender. É importante um planejamento detalhado para que o uso de áudio e vídeo como recurso didático faça com que o aluno se sinta motivado e que o fator motivacional auxilie no processo de aprendizagem.

2.1.5 Lousa digital

As tecnologias digitais estabeleceram um novo espaço para o ensino e aprendizagem, o espaço virtual, que se constitui no novo cenário educacional. A Lousa

Digital Interativa (LDI) possui várias ferramentas para auxiliar o professor na sua prática pedagógica. De acordo com Nakashima et al,(2009):

[...] se trata de uma ferramenta de apresentação que deve ser ligada à unidade central de processamento (CPU) do computador. Há no mercado algumas marcas e os modelos de quadros interativos e o tamanho dessas lousas pode variar entre 50 e 70 polegadas. Todas as imagens visualizadas no monitor são projetadas para o quadro por meio de um projetor multimídia. O mais interessante é que essa lousa permite maior interatividade aos professores e alunos que podem, com o próprio dedo, realizar ações diretamente no quadro, não sendo mais necessário o uso do mouse. (NAKASHIMA, AMARAL, BARROS, 2009, p.5)

Este recurso permite ainda a incorporação de várias ferramentas em uma só, a função de rádio, TV e DVD e com relação à sua função como computador com acesso à Internet ainda tem o diferencial de estar na sala de aula, onde impera como recurso o livro didático. Estes autores destacam ainda que,

Nesse contexto a lousa digital se destaca por ser uma ferramenta que integra os principais recursos multimídia que contribuem para a elaboração de aulas mais dinâmicas e interessantes. [...] Ao integrar a lousa digital à metodologia de ensino e aprendizagem, tanto o professor como o aluno beneficiar-se-ão com a qualidade de acesso, gestão e apresentação dos conteúdos educativos. (NAKASHIMA, AMARAL, BARROS, 2009, p.8)

A diversidade de opções para variar como o conteúdo é apresentado em sala de aula faz da lousa interativa um recurso muito versátil que deve ser usado para aumentar o envolvimento dos alunos, pois permite a participação coletiva da turma em “situações problema”, que requeiram diferentes olhares, já que ela, ainda de acordo com Nakashima et al (2009, p.9) “propicia múltiplos estímulos como a audição, a visão e o tato, considerando que as pessoas possuem diferentes Estilos de Aprendizagem e que aprendem com mais eficiência se mais de um sentido for mobilizado” As atividades propostas podem e devem mobilizar as inteligências individuais diferenciadas da turma, estimulando-os a se complementarem na solução dos desafios .

2.1.6 Redes Sociais

A utilização das redes sociais tem crescido muito e é o recurso utilizado sistematicamente para compartilhar informações. As redes sociais foram criadas segundo o formato das relações humanas que se constituem a partir de interesses comuns. Segundo Tomaél (2006),

A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória. Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. (TOMAÉL, 2006, p. 36)

As redes sociais *online* têm influenciado também o processo educacional. Segundo Phillips, Baird e Fogg (2011, p.28), “o uso das redes sociais em sala de aula enfrenta a resistência de alguns educadores, dos pais e dos administradores escolares”, porém,

[...] acrescentam que essa resistência, além de não ter fundamento racional, terá vida curta, uma vez que essas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. (BELLONI e BÉVORT, 2009, p.1084)

Entre os jovens as redes sociais representam uma importante ferramenta de interação. As informações são usadas para resolver problemas, para negociar, para auxiliar na tomada de decisões, portanto as redes sociais como facilitadoras do compartilhamento de informações podem representar um aliado na Educação.

Segundo Falkembach (2012, p. 4) “a expansão das redes sociais e das tecnologias móveis criou uma cultura que mudou significativamente a maneira como os alunos se comunicam, interagem e aprendem”.

No caso específico da aprendizagem de Línguas Estrangeira, as redes sociais são aliadas fundamentais já que permitem ao aluno, conforme Leffa,

[...] usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada. Dessa maneira, a informática passa a ser usada no ensino de línguas como uma fonte dinâmica, que possibilita a integração de todas as tecnologias até então desenvolvidas, como da escrita, de áudio e vídeo, rádio, televisão, telefone, em um único recurso: o computador. (LEFFA apud JUNIOR, 2012, p.1)

Para Junior “as interações surgem como fonte na construção do conhecimento, permitindo ao aluno se tornar co-autor mais autônomo e ter poder de decisão sobre o seu produto final de aprendizagem.” (JUNIOR, 2012, p.1). O uso deste recurso permite ao professor da Língua estrangeira proporcionar a ocorrência de situações comunicativas reais, ao mesmo tempo que o aluno precisa mobilizar e usar o conteúdo trabalhado em sala, sente a necessidade de buscar e ampliar seu conhecimento direcionando para o que realmente lhe interessa, conforme a necessidade de cada diálogo.

3. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo se deu inicialmente a partir das informações da série anterior, coletadas através de questionários no início das aulas no presente ano letivo. Os dados foram analisados quantitativamente.

3.1 Contextualizando a disciplina na série anterior (diagnóstico)

Participaram do projeto (74) setenta e quatro alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Ponche Verde de Crissiumal-RS. Destes, 33% não tiveram aulas de Espanhol no Ensino Fundamental, 15% teve apenas nas séries iniciais e 2% teve no máximo dois anos ao frequentar o Ensino Fundamental. Já uma grande maioria, 50% dos alunos tiveram a disciplina durante todos os oito anos do Ensino Fundamental, sendo que 74% afirmaram que as aulas foram boas/legais e 26% a classificaram como chata, ruim, com bagunça ou desnecessária.

No que diz respeito ao uso de tecnologias digitais nesta disciplina durante o Ensino Fundamental, 41 % dos entrevistados afirmaram que não foram utilizadas e 46 % indicam o uso de *data show* e rádio. 13 % não sabiam responder.

Com relação à pergunta sobre o que sabem de Espanhol e aprenderam no Ensino Fundamental foi uma surpresa, já que em falas informais sempre afirmavam não saber nada. No entanto, a pesquisa demonstrou que apenas 27% afirmam não lembrar ou não saber nada. 73% afirmam dominar alguma habilidade, distribuídas proporcionalmente entre compreensão auditiva, expressão oral em situações simples e capacidade leitora e interpretativa.

Estes dados demonstram um cenário desafiador, já que não há uma uniformidade nas turmas no que se refere aos conteúdos. Parte significativa dos alunos não tem uma base inicial do idioma, e os que a tem se sentirão ainda mais desmotivados se tiverem que revisar novamente, por outro lado os alunos que nunca tiveram o idioma terão certa dificuldade em acompanhar determinados conteúdos.

3.2 Espanhol no primeiro ano do Ensino Médio

O estudo “Como as tecnologias digitais podem contribuir para superar a visão/preconceito/realidade existentes sobre as aulas de Língua Espanhola”, se propôs a introduzir com frequência estes recursos nas aulas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio Ponche Verde, analisando quali-quantitativamente a participação e envolvimento dos alunos em cada atividade proposta.

Primeiro foi preciso partir da observação de como a disciplina era vista no ambiente escolar. Isso foi feito tanto pelos comentários, extraclasse dos alunos, como pela visão da família que não cobra da mesma forma que o faz com outras disciplinas. O próprio ambiente escolar faz distinção, pois esta é uma das disciplinas em que é solicitado alterar a nota, mesmo que essa seja significativamente baixa, caso o aluno esteja aprovado nas demais.

Em conversas com professores da disciplina, observou-se também certo desânimo e insatisfação. Ministras aulas de Língua Espanhola é cansativo pelo excesso de turmas e pouco tempo para planejamento. É estressante, pois os alunos não demonstram interesse em realizar as atividades propostas, muitas vezes até ignoram a presença do educador, permanecendo em conversas paralelas e outras atividades, não prestando atenção nem mesmo durante as explicações. Essas atitudes também foram percebidas durante as aulas acompanhadas no estágio da graduação e nas aulas ministradas de forma tradicional, com giz, canetão, quadro e livro.

Tais comportamentos podem ser justificados em “o ensino da Língua Espanhola na escola não pode estar ancorado em metodologias do século XIX, quando nossos alunos (nativos digitais) estão em pleno século XXI.” (DIAS, 2014, p.9).

A Escola Estadual Ponche Verde, dispõe de *data show* e equipamento de áudio em todas as salas de aula o que facilita muito o uso de diferentes recursos durante as aulas, uma Lousa Digital e também se tem acesso à Internet *Wi Fi*. Lamentavelmente nos últimos meses a Internet na cidade está muito lenta, os provedores informam que está ocorrendo uma mudança nos cabos de fibra ótica. Tais dificuldades impediram um melhor desenvolvimento das atividades planejadas.

3.2.1 Uso do celular

O celular foi utilizado na gravação de diálogos em situações cotidianas, objetivando criar um portfólio da aprendizagem oral durante os três anos do Ensino Médio.

Questões históricas da língua espanhola, informações gerais sobre países *hispanohablantes*, explicações gramaticais em formas de resumos, esquemas e apostilas, explicadas em *slides* no *data show*, foram repassadas aos alunos por *Bluetooth* no celular ou possibilitadas em arquivos para quem quisesse utilizar outros dispositivos. Acreditou-se que solicitar aos alunos a cópia de diversos *slides* seria desmotivador e desnecessário, podendo ser utilizado este tempo no uso prático e oral do idioma.

Na visão de 39% dos alunos esta técnica foi uma boa alternativa já que evitou uma cópia extensa, cansativa e desmotivadora e ao ter acesso quando precisaram em momento de dúvida, aprenderam da mesma forma. Já outros 39,53% ainda indicam que esta possibilidade também permitiu contribuir com o cuidado aos recursos naturais. Ao evitar a impressão e cópias que acabariam no lixo. Para 8% o correto seria copiar, pois aprenderiam mais.

O celular também foi utilizado numa prova em equipe com pistas oferecidas previamente para a solução das questões, via o código bidimensional QR Code⁴. Após os estudos sobre diversos aspectos do país vizinho Argentina, tal como seus principais pontos turísticos, manifestações culturais e outros foi realizada uma avaliação diferenciada. Primeiramente foi colocada no pátio da escola uma mensagem em QR Code desafiando os alunos a descobrirem como revelar o seu significado:



A mensagem diz o seguinte: Procure códigos como este no pátio da escola. Durante a avaliação de Espanhol você poderá decodificá-los e usar as pistas para resolver as questões. Prof.^a Iara.

Não oportunizar aos alunos uma informação detalhada de como decodificar os códigos, foi proposital com o objetivo de ser um desafio a mais para que o aluno se motive a buscar respostas, seja curioso e que perceba nos celulares uma ferramenta que vai além da diversão.

⁴Roteiro para utilização do código QR Code <http://pt.slideshare.net/sirenitacrissiumal/roteiro-para-criar-cdigos-qr-code>

A experiência desenvolvida se constitui um exemplo inovador em termos de aproveitamento desta nova funcionalidade disponível no contexto dos dispositivos móveis para uso no processo de ensino e aprendizagem inclusive de línguas estrangeiras.

3.2.2 Uso da Internet

3.2.2.1 Softwares educacionais

Foi usado o *software Hotpotatoes* que oferece exercícios gramaticais para fixar a estrutura da língua, é interativo, auto corrigível e com suporte conforme necessidades individuais. Observou-se que a participação e envolvimento de todos os alunos em cada turma, mesmo sendo os exercícios para fixar as estruturas gramaticais considerados chatos pelos alunos, nesta versão foram encarados como um jogo. A interface desafiadora contribuiu em muito no envolvimento dos estudantes. Tal participação e empenho na mesma atividade em versão impressa ou copiada do quadro não atingiu uma participação tão significativa da turma.

3.2.2.2 Construção colaborativa do conhecimento

Para as atividades de leitura foi utilizado o laboratório de informática, sendo o tema alvo, os países *hipanohablantes*. Era para explorar os pontos turísticos, as curiosidades, a cultura, a música, dança festas, comidas típicas, costumes, tradições e tudo que os estudantes se interessassem em saber, em uma verdadeira viagem virtual pelo país escolhido. Para o desenvolvimento da atividade foi apresentado aos alunos o mural em branco *Padlet*⁵. Os alunos aprenderam a utilizar os recursos da ferramenta criando um espaço da turma. Nesse espaço foi permitido qualquer tipo de mensagem, imagens, fotos, inclusive algumas brincadeiras. Essas não foram proibidas, mas pediu-se que tentassem usar ferramentas para manifestarem-se exclusivamente no idioma Espanhol alvo da aprendizagem. Os alunos ficaram eufóricos, pois desconheciam o *site* e suas possibilidades. Quando começaram a construir o mural interativo sobre o país escolhido, houve a necessidade de abrir várias páginas com imagens, áudio e som e surgiram

⁵ Mural virtual <https://pt-br.padlet.com/> .
<http://pt.slideshare.net/sirenitacrissiumal/roteiro-para-utilizar-o-mural-virtual-padlet>

problemas com a conexão muito lenta. Foi necessário deixar a atividade como tarefa à distância. Esta atividade foi concluída em sala, sendo apresentado no *Data show* e cada aluno deveria apresentar a sua contribuição. Nem todos cumpriram com a tarefa. Têm-se ainda dificuldades com relação ao cumprimento de deveres de casa.

3.2.3 Áudio e Vídeo

Através de áudio e vídeos buscou-se aproximar os alunos de material autêntico na voz de falantes nativos do idioma espanhol. Foram propostas atividades em grupo na forma de desafios e para solucioná-los, os alunos deviam aprimorar a habilidade auditiva. Os desafios foram formados por: músicas com letras fora de ordem; vazios de informação; falta de partes da informação e outros. Após cumprir os desafios deviam demonstrar a habilidade oral cantando.

Tais atividades proporcionaram aulas muito divertidas, com envolvimento de todos em um clima agradável, participativo e com muita interação. Pôde-se perceber claramente que todos estavam motivados a cumprir os desafios propostos.

Como avaliação final do conteúdo relacionado ao país estudado, foi permitido aos alunos escolherem diferentes formas de avaliação em que poderiam levar em conta suas formas de aprendizado. A prova final valia peso 100, os alunos puderam escolher entre apenas realizar a prova ou diminuir o peso da mesma a 50 %, elaborando um áudio interpretando músicas típicas do país, ou vídeos com apresentações culturais, como danças ou elaboração de pratos típicos, etc. Oportunizar diferentes formas de avaliar levando em conta as diferentes formas de aprendizagem encantou os alunos.

3.2.4 Lousa digital

O uso da lousa digital é uma novidade recente na escola e despertou muita curiosidade. A proposta para o uso da mesma foi dividir a turma em equipes. As equipes trabalharam com um jogo de perguntas e respostas interativas, com diferentes opções de ajuda. Cada equipe utilizou os recursos da lousa interativa em um turno. O jogo envolvia conhecimentos gerais de diferentes disciplinas. Era necessário para o cumprimento da tarefa, a habilidade de leitura e interpretação na língua espanhola relacionada aos

conteúdos das diferentes disciplinas. Foi muito divertido, os alunos riam, comemoravam a cada acerto, percebeu-se uma saudável competição pelo conhecimento.

Para contrastar, na aula seguinte foi proposta a leitura de um texto simples direcionado a um único assunto, disponível no livro didático, com algumas questões para interpretação. A reclamação foi geral, os alunos afirmaram que não entendiam o texto, que era difícil e não sabiam responder as questões propostas. Isso mostra que o uso de inovações pedagógicas, principalmente utilizando dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

3.2.5 Uso de Redes Sociais e *chat*

Objetivando o uso da língua espanhola em uma situação comunicativa real, após o estudo da Argentina, país vizinho à nossa cidade, os alunos foram ao laboratório de informática e autorizados a usar a rede social Facebook. O objetivo era pesquisar grupos de jovens, de escolas e procurar por perfis de jovens argentinos que despertassem sua atenção por terem alguma afinidade. Deveriam entrar em contato via mensagem e pelo *chat* da rede social, fazendo uso prático do conteúdo comunicativo estudado. O histórico da conversa via *chat* escrito ou áudio gravado deveria ser entregue como uma das avaliações do trimestre.

Normalmente os alunos comentam que não sabem nada na língua estrangeira. Com esta atividade percebeu-se dois fatos interessantes. Primeiro que ninguém reclamou que não poderia fazer, pois não saberia se comunicar. Segundo, que percebeu-se uma alegria até então desconhecida por uma atividade proposta em sala de aula. Eles queriam fazer logo a atividade. Nem Internet ruim foi empecilho, disseram que fariam em casa.

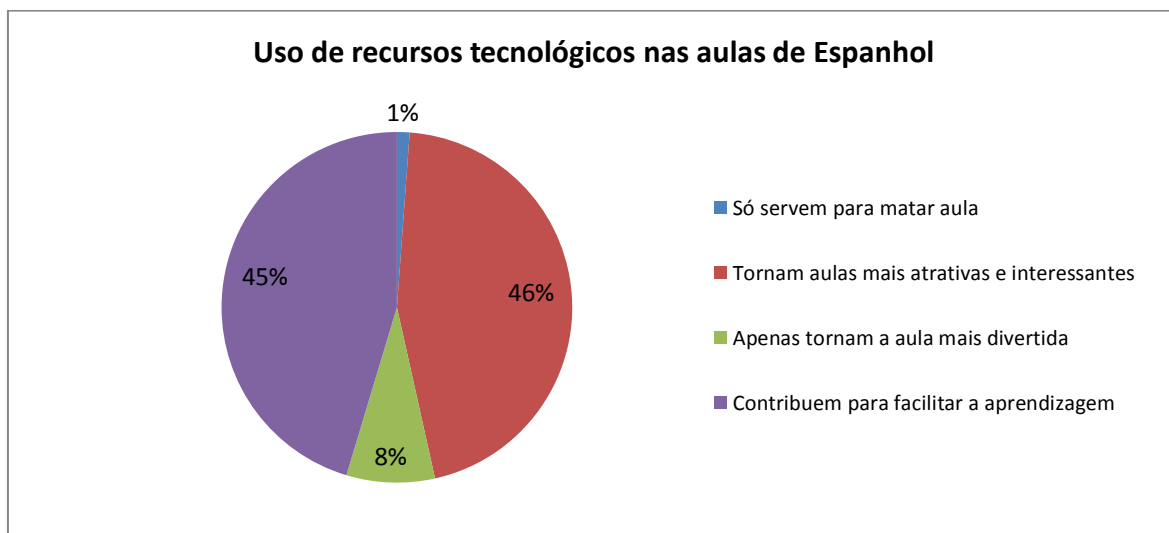
Obviamente que trabalhar na escola com redes sociais é tarefa difícil, já que é muito mais fácil perder o foco e dispersar-se, porém estas dificuldades não podem se sobrepor aos benefícios das redes. Estas favorecem a aprendizagem tendo como ponto de partida o interesse dos alunos. No caso da Língua espanhola, é significativa a necessidade da aprendizagem, já que os alunos percebem que precisam dispor do conteúdo estudado para uma comunicação real.

4. RESULTADOS

Precisa-se ter em conta que foram 30 semanas de aula durante o desenvolvimento do projeto e destas oito aulas não foram atividades da disciplina. Houve feriado, entrega de boletins, dia de pais na escola, 2 palestras (SENAC e profissionais do futuro, *Stop* drogas), curso de formação para professores, Gincana Cultural e viagem de estudos. Nas vinte e duas aulas em sala foram desenvolvidas atividades contrastando com as aulas tradicionais de quadro, canetão e livro. Foram aulas mais dinâmicas e diferenciadas, com o uso de diferentes tecnologias digitais.

Na etapa final do estudo foi aplicado um questionário⁶ com vistas a uma análise quali-quantitativa dos resultados. De acordo com 46% dos alunos envolvidos, o uso, destes recursos, tornou a aula mais atrativa e interessante, sendo que outros 45 % afirmaram que além de mais interessantes contribuíram para facilitar a aprendizagem. Para 8% o uso destes recursos apenas tornou a aula mais divertida, mas não contribuiu na melhora da aprendizagem. 1% dos participantes afirmou que o uso, destes recursos, serviu para “matar aula”.

Figura1- Análise dos questionários aplicados sobre o Uso de recursos tecnológicos nas aulas de espanhol

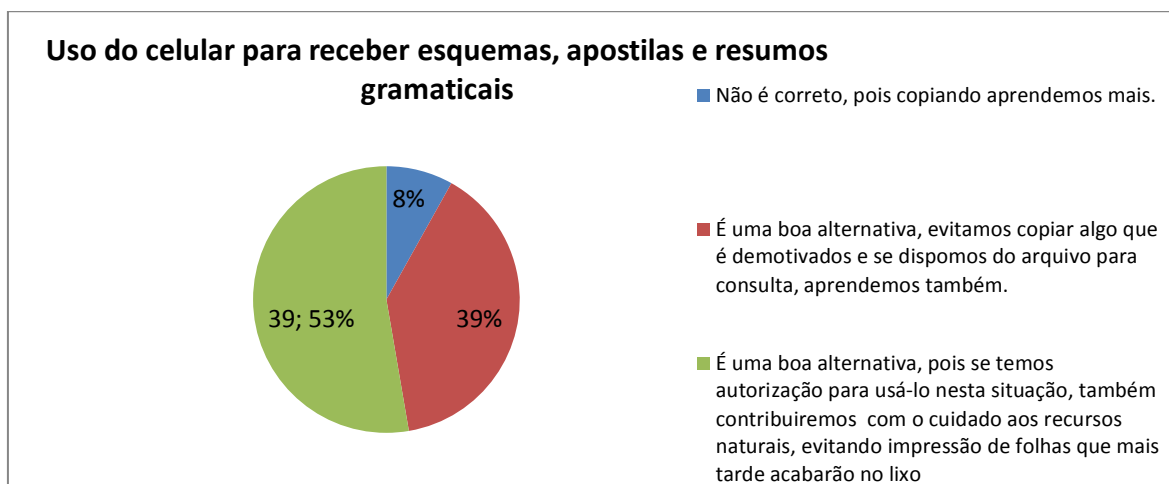


Os alunos foram questionados em relação ao uso do celular para guardar arquivos como apostilas, esquemas e explicações gramaticais. 8% dos alunos afirmam que esta prática não é correta e que estes conteúdos deveriam ser copiados e assim o fizeram, pois

⁶Disponível em <http://pt.slideshare.net/sirenitacrissiumal/questionrios-43340391>

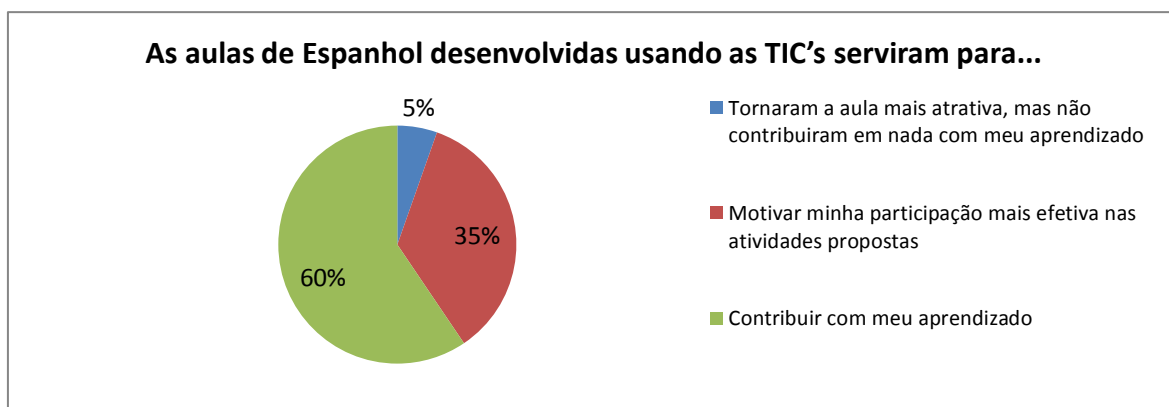
justificaram que assim aprenderiam mais. Para 39% dos estudantes, esta prática é uma boa alternativa, já que copiar explicações extensas em língua estrangeira é desmotivador, e dispor do conteúdo para realizar as atividades os permite aprender da mesma forma. Os outros 39.3% além de serem a favor deste direcionamento para o uso do celular, ainda afirmam que é uma forma de poupar recursos como a impressão de materiais, que sempre acabam no lixo.

Figura 2-Análise do questionário aplicado sobre o uso de celular nas aulas de LE



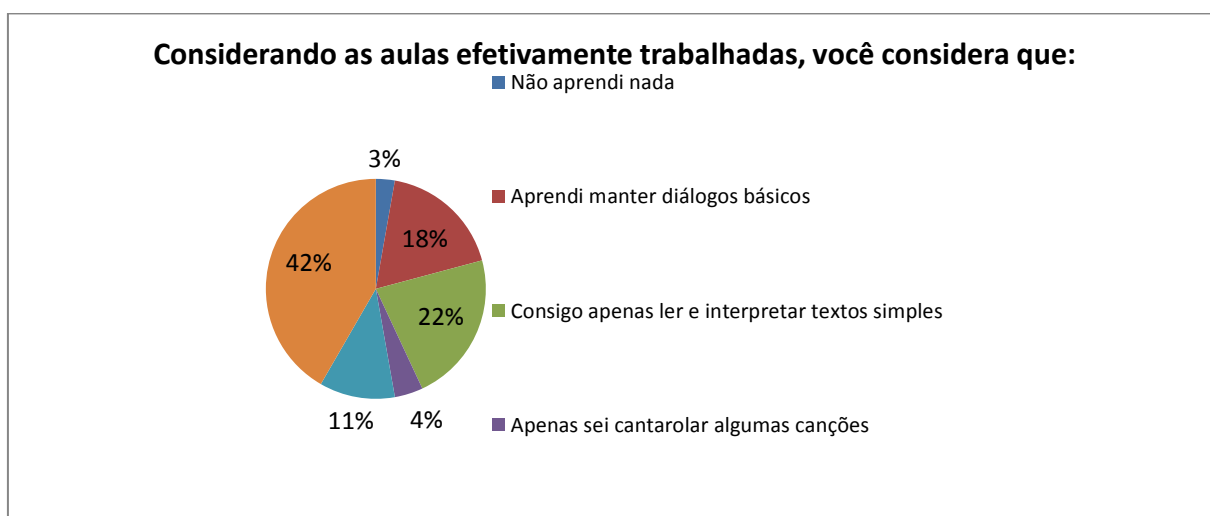
Questionados sobre a aula de língua estrangeira com uso de TICs, 5% dos alunos responderam que a aula se torna mais atrativa, mas não contribui em nada com a aprendizagem. 35% dos alunos afirmaram que se sentiram mais motivados a participar mais efetivamente nas atividades propostas. 60% dos participantes indicaram que o uso das TICs nas aulas de espanhol contribuíram com o aprendizado.

Figura 3-Análise dos questionários aplicados com relação à contribuição efetiva do uso das TICs nas aulas



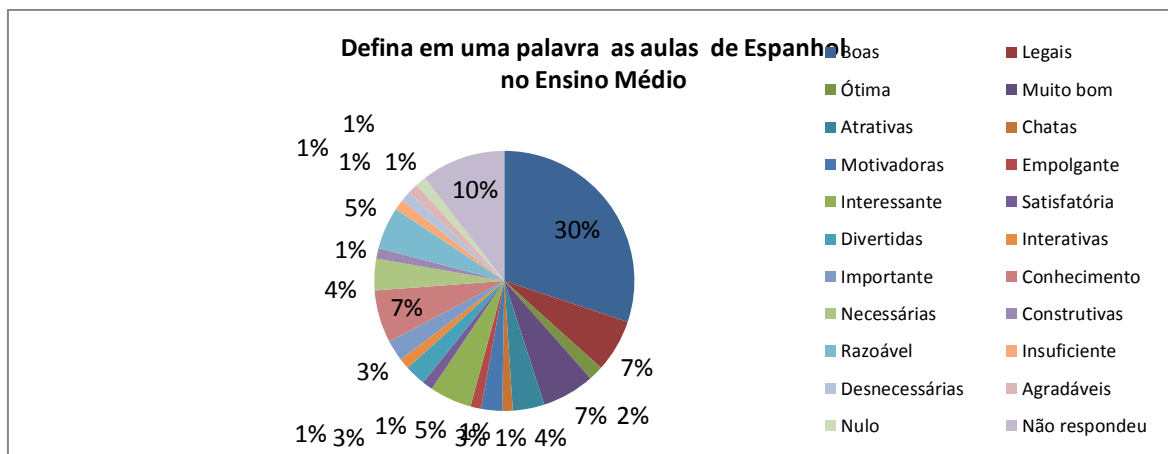
Com relação ao conhecimento construído durante as aulas de Espanhol neste ano, 42 % dos alunos afirmaram ter desenvolvido a habilidade de manter diálogos básicos em diferentes situações, ter aprimorado a capacidade leitora e interpretativa e a compreensão de diferentes vozes. 18% afirmam que conseguem apenas manter diálogos simples; 22% conseguem ler e interpretar. Apenas cantarolar músicas 4%, e entender as explicações quando a professora explica em espanhol 11% e, 3% afirma não ter aprendido nada.

Figura 4- Análise do questionário sobre as aprendizagens obtidas na aula de LE



Quando à visão que os mesmos têm da disciplina, 81% dos alunos se referem a ela com definições positivas, como boa, legal, muito boa, interessante, necessária, ótima, atrativa, motivadora, importante, conhecimento, interativa, divertida entre outras. 5% a consideram razoável. Para 1% é desnecessária. 10 % não responderam e 1 % anulou a resposta. Outros 1% a considera insuficiente. A disciplina é chata para 1% dos entrevistados.

Figura 5- Análise do questionário aplicado com relação à visão dos alunos sobre a disciplina após as aulas diferenciadas



As atividades propostas procuraram colocar os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem. A professora foi apenas mediadora e incentivadora. Tal iniciativa aliada ao uso planejado de recursos tecnológicos permite conforme (BAPTISTA apud BRASIL, 2014, p.24) “[...] superar formas de aprendizagem centradas no controle e reprodução favorecendo a autonomia e práticas colaborativas” de construção de novos e significativos conhecimentos para o aluno e conseqüentemente cumprindo com o papel social da língua estrangeira no ambiente escolar, enquanto colaboradora na formação integral do sujeito, “preparado para um mundo multicultural, plurilíngue, capaz de interagir e agir em um mundo sem fronteiras”(FERNÁNDES, 2014, p.22).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas conclusões finais, cabe retomar alguns preconceitos evidenciados sobre as aulas de Língua Estrangeira Moderna Espanhol, analisando-os após o uso pontual de tecnologias digitais.

Como primeiro ponto a ser analisado está a menção à falta de utilidade da disciplina. Realmente exercícios gramaticais isolados da prática comunicativa são desnecessários, não só na visão dos alunos. Porém, uma postura diferenciada, com uso de tecnologias digitais que por si mesmas já são o principal interesse dos estudantes, são capazes de aproximar os alunos a culturas diferenciadas, ampliando seus conhecimentos de mundo e contribuindo para sua formação integral. A disciplina de Língua Estrangeira passa a ser vista como útil na medida em que o conteúdo é relevante e significativo.

Na sequência faz-se necessário retomar a visão de aula de língua espanhola como sendo chata e por tal motivo, os alunos enrolam e não desenvolvem com empenho as atividades propostas. Ficou evidenciado nas aulas em que houve uso de alguma tecnologia digital, o envolvimento e interesse da totalidade de alunos em todas as turmas participantes. Percebeu-se, inclusive, os alunos se divertindo em determinadas propostas.

Constatou-se que o uso de tecnologias digitais contribui muito no fator motivacional dos alunos. Sendo este fundamental na aprendizagem.

A indisciplina nas aulas de Língua Estrangeira é outra visão negativa não mencionada como problema de pesquisa, mas devido à relevância precisa ser apresentada. Comparando as aulas com e sem uso de tecnologias digitais, é notório que com o uso destes recursos, a indisciplina é praticamente inexistente.

No desenvolvimento deste estudo foram utilizadas apenas algumas tecnologias digitais, sendo as mesmas suficientes para comprovar a eficácia deste recurso que, se aliados a um planejamento detalhado com objetivos claros, contribui efetivamente para superar preconceitos e as diversas dificuldades desta disciplina em sala de aula.

Como trabalhos futuros se pretende ampliar o uso de recursos digitais utilizados, contemplando aqueles que não foram usados neste projeto, tais como *Google Maps* com *Street View*. Este recurso oferece imagens em 360 graus e permite explorar pontos de referência do mundo inteiro. O *Google Handgoutsm*, plataforma que permite mensagens instantâneas e *chat* com vídeo, voz e texto que torna possível propor reuniões em tempo real para discutir um tema relacionado às aulas de Espanhol. Também o *Edmodo* que é uma rede social de aprendizagem livre, semelhante ao Facebook, mas que pode funcionar como uma sala de aula *on line*. Entre outros recursos que podem contribuir significativamente no aprendizado da Língua Estrangeira Moderna Espanhol na escola pública.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. **Mídias na educação: como tornar, o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira, mais atrativos para os alunos do Ensino Médio**. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIAS-NA-EDUCACAO-COMO-TORNAR-O-ENSINO-E-A-APRENDIZAGEM-DA-LINGUA-ESTRANGEIRA-MAIS-ATRATIVOS-PAR.pdf> Acesso em 04.05.14

BELLONI, M. L., BÉVORT, E. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**, in: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009

CALLEGARI, M. O.V. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis.** São Paulo. 2008. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F48%2F48134%2Ftde-18032009-154414%2Fpublico%2FMarilia_Callegari.pdf&ei=HvgxVKLEEMKHsQS7pIGoDA&usg=AFQjCNH6cIpyrWJsJyOY4kd1WtQ7gjSSg Acesso em 01.05.14

CHIAVEGATTI, N. C. e colegas **Atividades Lúdicas Educativas em Língua Estrangeira com o Programa Hotpotatoes.** 2011. Disponível em:

<http://eati.info/eati/2011/anais/artigos/91261.pdf>. Acesso em 10.09.14

COSTA, Clarice N. F. **A angústia de ser professor de entremeio: Uma análise discursiva.** Disponível em:

http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/COSTA_CLARISSE_NUNES_FERREIRA.pdf
Acesso em 10.10.14

COSTA, Renata. **Como funciona uma lousa digital?** 2009. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-funciona-lousa-digital-tecnologia-501324.shtml>. Acesso em 09.11.14

DONDA, Leny G. **O Freeware Hot Potatoes e seu potencial como Ferramenta de Aprendizagem.** 2014. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1062-4.pdf>
Acesso em 08.11.14

FALKEMBACH, G.A.M. *Redes sociales aplicado en la educación* - III Jornadas Internacionales de Campus Virtuales – Olviedo – Espanha 2012

JÚNIOR, J. H. S. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira.** 2012. Disponível em

http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198:o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17.
Acesso em 09.11.14

LIMA, P. R.B. e colaboradores. **Objetos de aprendizagem no contexto de M-Learning.**

2013. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/ObjetosAprendizagem/LivroOA-total.pdf>
Acesso em 25.10.14

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf
Acesso em 1.05.14

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais–Língua Estrangeira no Ensino Fundamental.** 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso em 11.05.14

BRASIL. **Direitos à aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica.** Boletim 2. Maio 2014. Disponível em:

http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17030302_14_DireitosaprendizagemlinguaespanholaEducacaoBasica.pdf Acesso em 10.09.14

NAKASHIMA, R. H. R.; BARROS, D. M.V.; AMARAL, S. F. **O Uso Pedagógico da Lousa Digital associado à Teoria dos Estilos de Aprendizagem.** 2009. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/2133/1/artigo%20Daniela%20Melar%C3%A9%20%20o%20uso%20pedag%C3%B3gico%20da%20lousa%20digital.pdf> Acesso em 09.11.14

PHILLIPS, F. L., BAIRD, D., FOGG, B. J. *Facebook for Educators.* 2011. Disponível em: <http://facebookforeducators.org/> Acesso em 02-11-2014.

PROFESSOR DIGITAL. **Uso pedagógico do telefone móvel (celular).** 2014. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/> Acesso em 05.10.14.

RAFAEL, R. L. **Professor eu aprendo melhor sem copiar!** 2014. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Desktop/p%C3%B3s_gradua%C3%A7%C3%A3o_Mídias_na_Educa%C3%A7%C3%A3o/TCC/Editorial%20Paco.htm Acesso em 04.10.14.

SITES. *Padlet.* 2014. Disponível em: <http://sitesparasaladeaula.weebly.com/padlet.html> Acesso em 08.11.14

SOARES, A. **Reflexões sobre os parâmetros curriculares nacionais da Língua estrangeira do ensino Fundamental do ponto de vista psicolinguístico.** 2010. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/reflexoes_sobre_os_parametros_curriculares_nacionais_da_lingua_estrangeira_do_ensino_fundamental_do_ponto_de_vista_psicolinguistico.pdf Acesso em 04.10.14.

TOMAÉL, M. I. **Das redes sociais à inovação.** Ciência da Informação da UFMG, V. 34, n. 2, 2005.